

## ENSINAR A LEITURA NA ESCOLA: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?

Pâmela Lopes Vicari<sup>1</sup>  
Kári Lúcia Forneck<sup>2</sup>  
Silvana Neumann Martins<sup>3</sup>  
Dayene Borges Guarienti<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Apresentamos neste relato o desenvolvimento de uma análise sobre o pensar de alguns professores com relação ao ensino da leitura em sala de aula. A necessidade dessa análise se deu a partir de um momento de formação de professores de uma escola da rede municipal de Ensino Fundamental no interior do Rio Grande do Sul. Nesse momento de formação, foi apresentado aos professores um entendimento de leitura baseada no desenvolvimento de habilidades complexas de leitura, com foco na produção de inferências, para o desenvolvimento da competência leitora.

O ensino da leitura, em muitos casos, tem se voltado à leitura por prazer, ou seja, uma leitura baseada no conceito de fruição, aquela em que o aluno encontra prazer no ato de ler. Considerando a leitura uma forma de adquirir conhecimento, ampliar vocabulário, interagir socialmente e produzir aprendizagens, é necessário entender que a leitura por prazer não dá conta sozinha da compreensão total do texto. É fundamental que o docente auxilie o estudante nesse processo de aperfeiçoamento de habilidades complexas de leitura, como a produção de inferências.

O que temos percebido por meio do contexto educacional atual, é que ainda que se compreenda a importância da leitura na escola, as práticas de ensino não têm se mostrado potencializadoras do desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura que conduzam o aluno à compreensão total do texto, o que fica evidente pelos baixos resultados das provas que avaliam o desempenho dos estudantes brasileiros como a Prova Pisa e a Prova Brasil.

Esse estudo se justificou, portanto, em buscar compreender como esses professores de ensino fundamental tem pensado e entendido o ensino da leitura e como tem auxiliado os seus alunos no desenvolvimento da compreensão leitora.

### METODOLOGIA

A partir de um momento de formação para professores de uma escola municipal de Ensino Fundamental, a oficina “Um click na leitura”, emergiu nossa proposta de estudo. A temática da oficina faz alusão a algumas concepções de leitura (ler por prazer, letramento, leitura de mundo, compreensão), mas seu foco principal é o processamento da leitura no que diz respeito ao ensino e desenvolvimento da compreensão leitora.

Após a oficina, os professores participantes responderam a um questionário sobre o que foi tratado no momento de formação e suas percepções acerca da leitura. Nesse questionário,

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [pamela.vicari@univates.br](mailto:pamela.vicari@univates.br)

<sup>2</sup>Doutora em Letras (PUCRS); docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [kari@univates.br](mailto:kari@univates.br);

<sup>3</sup>Doutora em Educação (PUCRS); docente da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [kari@univates.br](mailto:kari@univates.br)

<sup>4</sup>Graduanda do Curso de Engenharia Civil da Universidade do Vale do Taquari - Univates, [dayene.guarienti@univates.br](mailto:dayene.guarienti@univates.br).

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS

os professores deveriam responder às seguintes questões: a) de que forma contribuem para o desenvolvimento da compreensão leitora; b) qual a importância do ensino da inferência e; c) se suas concepções a respeito do ensino da leitura se modificaram a partir da formação.

Esta pesquisa, portanto, possui um caráter qualitativo. Os sujeitos pesquisados foram oito professores da rede municipal de Ensino Fundamental. Destacamos que não apenas participaram professores da área das Linguagem como também Matemática, Humanidades e Anos Iniciais.

Sendo assim, objetivamos compreender, a partir dos dados coletados, como esses educadores têm pensado o ensino da leitura e quais as suas contribuições para que os alunos desenvolvam habilidades de compreensão leitora. A análise dos dados foi realizada em aproximação à Análise de Conteúdo (BARDIN, 2012), a partir da qual emergiram três categorias: a) por que ensinar a inferir?; b) o que fazem para ensinar a compreender? e c) o que aprenderam?

## DESENVOLVIMENTO

Em conformidade com Souza (2015), concepções de leitura que se limitam a pensar na leitura como ler por prazer ou, ainda, a leitura como ato de decodificação têm formado leitores capazes de decodificar palavras, mas não são o suficiente para compreender o que leem. (SOUZA, 2015, p.276). Nessa perspectiva, concordamos com a autora no que diz respeito a olhar para a leitura como um objeto de ensino.

Por esse viés, assumimos a concepção de que ler é um ato complexo e que requer diferentes habilidades para que haja compreensão do texto e, assim, produzir sentido. Dentre essas habilidades focamos, neste momento, na produção de inferência.

Para Coscarelli (2002), inferências são “aquelas informações que o leitor adiciona ao texto”, em outras palavras, trata-se de um processo fundamental para quem quer entender o caminho para a compreensão. Na mesma linha de pensamento, Pereira (2009) entende que aprender a inferir é buscar apoio para a compreensão do texto no que constitui a língua - fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Isto é, entender que essas relações provocam o sentido do texto.

Portanto, o processo de leitura exige do leitor mais do que somente gostar de ler. Exige, também, saber fazer uso das mais diversas habilidades requeridas para tornar-se um leitor competente capaz de produzir sentido.

Abaixo, apresentamos as discussões que foram realizadas a partir do material coletado. Sendo assim, salientamos que as identidades dos professores foram preservadas e, por isso, os nomes foram trocados por Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), e assim por diante.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira categoria, por que ensinar a inferir?, os professores 1, 2, 3 e 6 acreditam que inferir é uma habilidade que tem relação com o desenvolvimento de capacidades complexas de raciocínio. Através das falas “fazer pensar” (P2), “concluir pelo raciocínio” e “acrescentar sentido” (P3), “aprimorar as habilidades de interpretação” (P6) e “melhorar a compreensão da leitura” (P1), podemos perceber que, no entender desses professores, a inferenciação é uma habilidade complexa e de produção de sentido.

Em contrapartida, o Professor 5 respondeu que a importância de ensinar a inferir está no “incentivo à leitura, a busca por novos conhecimentos, aguçar a curiosidade, instigar a pesquisa... São formas de auxiliar nossas crianças para o aprimoramento das habilidades de compreensão, interpretação, entre outras”. Podemos perceber aqui que este sujeito, apesar da clareza do processo de desenvolvimento da compreensão leitora, não soube relacionar à

resposta ao objetivo da pergunta. Dessa forma, corroboramos com Pereira e Scliar-Cabral (2012, p. 16) no que diz respeito à falta de definição teórica no desenvolvimento de práticas de ensino da leitura.

A segunda categoria de análise buscou compreender como os professores avaliam suas contribuições para o desenvolvimento da leitura de seus alunos. As respostas para o questionamento “O que fazem para ensinar a compreender?” apontam para dois caminhos: um grupo de professores mencionou aspectos metodológicos do ensino da leitura, enquanto outro grupo indicou os diferentes gêneros textuais apresentados aos alunos em contextos de leitura.

O primeiro grupo de professores parece entender a relação de intervenção entre aluno e texto. O Professor de História e Geografia relata que sua contribuição está em “[...] ler junto com os alunos, fazendo intervenções, questionando, estudar conceitos”. Para o Professor 2, é “Propondo diferentes situações de leitura e acompanhando este processo”. Já o Professor da área de Exatas, diz que seu auxílio no desenvolvimento da leitura se dá “Fazendo questionamento ao aluno e fazendo com que eles digam o que eles leram sem olhar o exercício (situações problemas)”.

No segundo grupo, os Professores 3, 5 e 6 focaram suas respostas nos gêneros textuais que utilizam como suporte para o desenvolvimento da leitura, entretanto, não apontaram as estratégias de ensino que utilizam. O Professor 3 mencionou que sua contribuição está na leitura de “[...] vários tipos textuais, como: livros (prosa), textos crônicas, poesias, jornais, revistas, histórias em quadrinhos (que são produzidas também), leitura visual entre outros”. O Professor 5 relatou: “Proporcionar situações diversas: cantinho/espço para leituras, hora da novidade... Trocas. Incentivar a retirada de livros na biblioteca, fichas de leituras, seminário, estudo e pesquisa de escritores, autor presente, produção textual/digitação. Exploração de materiais diversos: jornais/gibis/revistas,...”. E o Professor 6 diz que seu trabalho se dá com “produções textuais, leitura deleite, pesquisas, retiradas de livros biblioteca da escola e pública, leitura diária na sala de aula, baú de tesouro (livros/cantinho da leitura sala), explorar materiais diversos para leitura, leitura de mundo”.

Entendemos que oportunizar aos alunos o contato com diferentes gêneros textuais contribui no desenvolvimento de habilidades complexas de leitura e expõe o aluno a diferentes experimentações de leitura, como apontado por Moraes (2013). Acreditamos, também, que cada situação leitora implica clareza do tipo de leitura necessária e, conseqüentemente, estratégias de leitura adequadas a cada situação.

Por fim, na última categoria relacionamos as respostas a um questionamento reflexivo sobre o momento de formação. Buscamos saber se o momento os fez (re)pensar o ensino da leitura, os professores apontam a necessidade e a importância em manter-se estudando e aperfeiçoando seus conhecimentos. Nesta categoria damos destaque aos relatos: “[...] refletir sobre o comentário que ‘o aluno de séries finais, que não lê fluente, não interpreta corretamente’ (P3), ‘refletir sobre o interpretar e compreender’ (P4).

Os demais professores também relataram essa importância de manter-se em processo reflexivo e aperfeiçoando suas práticas docentes. Entretanto, percebemos nos relatos a forte presença do conceito de leitura por fruição, quer dizer, o incentivo à leitura pelo prazer. Entendemos que esse conceito não pode ser desmerecido, porém, a leitura pelo prazer não desenvolve por si só as habilidades necessárias de um leitor competente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A respostas obtidas pelo questionário aplicado a esse pequeno grupo de professores nos revelaram a necessidade de voltarmos o olhar a formação inicial e continuada dos professores que atuam na educação básica. Percebemos, por exemplo, que o conceito de inferência se mostrou como uma novidade a esses professores e que ainda necessita uma compreensão maior

para que possa ser desenvolvido nas práticas de leitura em sala de aula. Sendo assim, fica evidente que há uma lacuna a ser preenchida no âmbito da formação inicial e continuada de professores, uma vez que verificamos que, ainda que se preocupem com a qualificação dos processos de leitura de seus alunos, não há muita clareza em como efetivamente devem ensinar seus alunos a compreender o que leem.

Além disso, verificamos a forte presença do entendimento de que o incentivo à leitura pelo prazer é a forma mais eficaz no processo de ensino da leitura. Ratificamos que esse entendimento não deve ser posto em segundo plano, contudo a aprendizagem da leitura não se desenvolve apenas no prazer em ler. É importante que o estudante desenvolva suas próprias estratégias leitoras e, para isso, é importante a intervenção do professor.

**Palavras-chave:** Compreensão leitora; Ensino da leitura; Formação de Professores.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2012.

COSCARELLI, C. V. *Reflexões sobre as inferências*. Anais do VI CBLA - Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Faculdade de Letras da UFMG, CD Rom, 2002. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/sial/2011/src/9.pdf>>. Acesso em: 11 mar. 2019.

MORAIS, José. *Criar leitores: para professores e educadores*. Barueri: Minha Editora, 2013.

PEREIRA, V. W.; SCLIAR-CABRAL, L. *Compreensão de textos e consciência textual: caminhos para o ensino nos anos iniciais*. Florianópolis: Insular, 2012.

PEREIRA, Vera W. Predição leitora e inferência. In: CAMPOS, J. (org.). *Inferências linguísticas nas interfaces*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 10-22, 2009. [E-book] Disponível em <<http://www.pucrs.br/edipucrs/inferencias.pdf>>. Acesso em 23 nov. 2018.

SOUZA, M. J. R. A importância da leitura na prática docente. *Revista labirinto*, ano xv, vol.23, p. 262-277, 2015.